

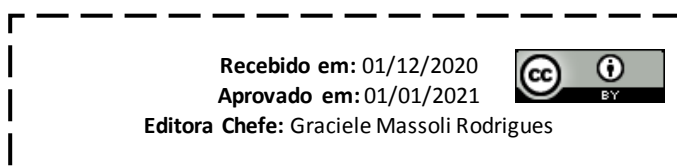
O PAPEL DO LEVANTADOR NO VOLEIBOL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DESSE ATLETA NA OPINIÃO DOS TÉCNICOS

¹Rosemeire de Oliveira, ²Daniel Campos de Oliveira, ³Alessandra Santos de
Oliveira, ⁴Marcelo Villas Boas Junior, ⁵Maria Regina Ferreira Brandão

RESUMO

O voleibol se caracteriza por exigir determinadas qualidades psicológicas dos jogadores tais como: autoconfiança, determinação, disposição e força de vontade. Tem que dominar todo um sistema de hábitos motores, em diferentes combinações, com um alto grau de precisão e de diferenciação dos movimentos e com uma rápida modificação de formas de movimento, em termos de ritmo e velocidade, em ataques e defesas. O desempenho esportivo no voleibol envolve muito mais do que uma habilidade física, técnica e tática, envolve também qualidades psicológicas importantes. O objetivo deste estudo foi investigar o papel representativo dos atletas levantadores das equipes de voleibol e verificar a predominância significativa entre os aspectos físicos, técnicos, táticos e pensamento coletivo dos técnicos. Fizeram parte do presente estudo, 14 técnicos, com predominância de 13 técnicos do sexo masculino, com média de idade em um intervalo de 35 a 45 anos e tempo de experiência como treinadores destas equipes, entre 10 a 20 anos em média. Os treinadores foram entrevistados com uma única questão geradora que permitiu respostas abertas: “Para você, quais são as características que um levantador deve ter para ser um atleta de alto rendimento e chegar a uma seleção nacional?”. “Comente sua resposta”. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra. Os resultados foram analisados seguindo-se o Modelo do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), finalizando com a construção do DSC para cada grupamento identificado em cada etapa do Modelo, redigido na primeira pessoa do singular como se uma única pessoa estivesse falando. Com base nos resultados obtidos neste estudo, As características de comportamentos das atletas que atuam na posição de levantador estariam fundamentalmente associadas com os aspectos psicológicos, quando comparados com os aspectos físicos, técnicos e táticos.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol; Levantador; Perfil



¹ Universidade São Judas Tadeu- USJT e Universidade Santo Amaro - UNISA, São Paulo (Brasil).

² Universidade São Judas Tadeu- USJT, São Paulo (Brasil).

³ Universidade São Judas Tadeu- USJT, São Paulo (Brasil).

⁴ Universidade São Judas Tadeu- USJT, São Paulo (Brasil).

⁵ Universidade São Judas Tadeu- USJT, São Paulo (Brasil).

EL PAPEL DEL LEVANTADOR EN VOLEIBOL: UN ESTUDIO DE LAS CARACTERÍSTICAS DE ESTE ATLETA EN OPINIÓN DE LOS TÉCNICOS

RESUMEN

El voleibol se caracteriza por requerir ciertas cualidades psicológicas de los jugadores como: la confianza en sí mismos, la determinación, la disposición y la fuerza de voluntad. Hay que dominar todo un sistema de hábitos motores, en diferentes combinaciones, con un alto grado de precisión y diferenciación de movimientos y con una rápida modificación de las formas de movimiento, en términos de ritmo y velocidad, en ataques y defensas. El rendimiento deportivo en el voleibol implica mucho más que una habilidad física, técnica y táctica, también implica cualidades psicológicas importantes. El objetivo de este estudio fue investigar el papel representativo de los atletas levantadores de los equipos de voleibol y verificar el predominio significativo entre los aspectos físicos, técnicos, tácticos y de pensamiento colectivo de los entrenadores. El presente estudio incluyó a 14 técnicos, con predominio de 13 técnicos masculinos, con una edad media en un intervalo de 35 a 45 años y tiempo de experiencia como entrenadores de estos equipos, de entre 10 y 20 años de media. Los entrenadores fueron entrevistados con una sola pregunta generadora que permitió respuestas abiertas: "Para ti, ¿cuáles son las características que un levantador debe tener para ser un atleta de alto rendimiento y llegar a un equipo nacional?". "Comenta tu respuesta." Las entrevistas fueron grabadas en audio y posteriormente transcritas en su totalidad. Los resultados fueron analizados siguiendo el Modelo de Discurso de Sujeto Colectivo (CSD), terminando con la construcción del DCV para cada grupo identificado en cada etapa del Modelo, escrito en primera persona del singular como si una sola persona estuviera hablando. En base a los resultados obtenidos en este estudio, las características de comportamiento de los atletas que actúan en la posición de levantador se asociarían fundamentalmente con aspectos psicológicos, en comparación con aspectos físicos, técnicos y tácticos.

PALABRAS CLAVE: voleibol; Levantador; Perfil

SETTER'S PROFILE IN VOLLEYBALL: A STUDY OF THE CHARACTERISTICS OF THIS ATHLETE IN THE OPINION OF THE TECHNICIANS

ABSTRACT

Volleyball is characterized by requiring certain psychological qualities of players such as self- confidence, determination, disposition and willpower. You have to master an entire system of motor habits, in different combinations, with a high degree of precision and differentiation of movements and with a rapid modification of movement forms, in terms of pace and speed, in attacks and defenses. That sports performance in volleyball involves much more than a physical, technical and tactical skill, also involves important psychological qualities. The aim of this study was to investigate the representative role of the lifting athletes of volleyball teams and to verify the significant predominance between the physical, technical, tactical and collective thinking aspects of the coaches. The present study included 14 technicians, with a predominance of 13 male technicians, with a mean age in an interval of 35 to 45 years and time of experience as coaches of these teams, between 10 and 20 years on average. The coaches were interviewed with a

single generating question that allowed open answers: "For you, what are the characteristics that a lifter must have to be a high-performance athlete and reach a national team?". "Comment your answer." The interviews were recorded in audio and later transcribed in full. The results were analyzed following the Collective Subject Discourse Model (CSD), ending with the construction of the CSD for each group identified in each stage of the Model, written in the first person of the singular as if a single person was speaking. Based on the results obtained in this study, the behavior characteristics of athletes who act in the position of lifter would be fundamentally associated with psychological aspects when compared with physical, technical and tactical aspects.

Keywords: Volleyball; Profile; Setter

INTRODUÇÃO

O Voleibol como um esporte “intervalar” com componentes aeróbicos e anaeróbicos (Smith, Roberts, & Watson, 1992) se caracteriza por ser uma modalidade com um alto grau de estresse emocional. Brandão (1996) diz que as particularidades psicológicas da atividade do voleibol são determinadas pelo caráter das ações do jogo e pelas particularidades objetivas da luta competitiva. Isto quer dizer que para a execução das principais ações, saltar pular, deslocar-se, atacar, bloquear, defender, receber, recuperar, passar e levantar, o jogador de voleibol tem que dominar todo um sistema de hábitos motores, em diferentes combinações, com um alto grau de precisão e de diferenciação dos movimentos e com uma rápida modificação de formas de movimento, em termos de ritmo e velocidade, em ataques e defesas (Ivoilov, 1988). Além do mais, o voleibol se caracteriza por exigir determinadas qualidades psicológicas dos jogadores (Fiedler, 1979; Brandão (1996) tais como, autoconfiança, valentia, determinação, disposição e força de vontade.

Diferentes autores (Ceil, 1987; Gipson, McKenzie & Lowe, 1989; Custeau, 1992; Vanek, 1992; Wrisberg & Draper, 1992; Zhu, 1992), concordam com a afirmação de que a performance esportiva no voleibol envolve muito mais do que uma habilidade física, técnica e tática, envolve também qualidades psicológicas importantes. Isto quer dizer que um time de atletas, como uma entidade composta por diferentes pessoas, tem seu desempenho esportivo condicionado às características físicas, motoras, esportivas e psicológicas dos seus membros. Bizzocchi (2018) diz que a formação de um atleta deve seguir, portanto, uma trajetória linear e contínua, com uma proposta multi e transdisciplinar, em que todos os envolvidos no planejamento façam parte da tomada de

decisões.

Outra característica importante do voleibol, é o fato de ser um esporte coletivo, e isto quer dizer que o rendimento esportivo depende dos esforços de todos os membros do grupo e fundamentalmente da interrelação entre os diferentes membros que compõe o grupo esportivo (Donahue, 1983; Scilligo, Bergerone, Cei, Ceridono, & Formica, 1986; Brandão, 1983,1993, 1996)

No período de mais de 20 anos em que ocorreram os mais importantes resultados do voleibol brasileiro, apenas duas duplas de levantadores se revezaram na distribuição do jogo das seleções adultas do país em suas principais conquistas (Lajolo, 2002). Fernanda Venturini e Fofão na seleção feminina e, William e Maurício na seleção masculina. Vieram depois os levantadores Ricardinho, Bruninho, Dani Lins, Macris, entre outros, cada um no seu tempo, mas o questionamento sempre foi de quem escolher para ser o levantador da equipe entre os jovens aspirantes a jogadores de voleibol. Muitas vezes, a escolha recaí sobre aqueles de menor estatura que, por não terem tido um processo rápido de crescimento, são mais coordenados e velozes (Resende, 1995).

Para Hippolyte (1998), o levantador no jogo de voleibol é considerado o pivô da equipe e, uma equipe que possui um bom levantador estaria pré-determinada para o sucesso em qualquer nível. Com a própria evolução da modalidade, o levantamento passou a ser encarado de forma diferente – já não é simplesmente erguer uma bola alta para o atacante. No voleibol contemporâneo, as variações de ataque obrigam o levantador a ter uma habilidade diferenciada para obter sucesso em sua posição. Em seus estudos, Moutinho (2000) escreveu que “equipes masculinas com melhor distribuição relativa, venceram 90% dos sets e 87% dos jogos e as equipes femininas 63% dos sets e 82% dos jogos”.

Assim, o levantador assume uma função central no desenvolvimento estratégico do jogo, e por isso muitas vezes é chamado de “cérebro” ou mesmo a “alma” da equipe (Mesquita & Graça, 2002). Por ele passam todas as jogadas - sempre decisivas da sua equipe. É o atleta que deve processar a maior quantidade e variedade de informações e tomar decisões

De acordo com o consenso de autores, é o principal elemento dentro do comportamento coletivo das equipes de voleibol (McGown, Fronske & Moser, 2001). Mas qual o papel dos processos psíquicos, estados psicológicos e características de personalidade no desempenho da função de levantador para que ele(a) domine as técnicas e táticas do voleibol?

Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar o papel representativo dos atletas levantadores das equipes de voleibol e verificar a predominância significativa entre os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos, mediante a construção do pensamento coletivo dos técnicos.

MÉTODO

Participantes

Fizeram parte do presente estudo, 14 técnicos, sendo 13 do sexo masculino, e uma técnica, com média de idade em um intervalo de 35 a 45 anos e tempo de experiência como treinadores destas equipes, entre 10 a 20 anos em média. Todos técnicos de equipes femininas de voleibol de categorias de base e adultas, técnicos de Seleção Brasileira das categorias infanto-juvenil e juvenil feminino que possuíam credenciamento Nível III e IV na Confederação Brasileira de Voleibol, e que lhes permitisse atuar nessa função, em competições de nível nacional.

Instrumento e procedimentos

Os treinadores foram entrevistados com uma única questão geradora que permitiu respostas abertas: “Para você, quais são as características que um levantador deve ter para ser um atleta de alto rendimento e chegar a uma seleção nacional?”. “Comente sua resposta”. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra.

Os participantes foram informados do objetivo e procedimentos do estudo. As entrevistas foram realizadas de acordo com a melhor conveniência dos participantes. O tempo médio de duração foi de 10 minutos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo em of. CEP/702004/EEFE/09082004, Projeto nº 050.

Análise dos dados

Os resultados foram analisados seguindo-se o Modelo do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre (2003) com os seguintes passos: Identificação das ideias centrais (IC), a partir das expressões- chave; Identificação e agrupamento das ideias centrais e das ancoragens de mesmo sentido ou de sentido equivalente, ou de sentido complementar em categorias; Criação de uma ideia central ou ancoragem- síntese para

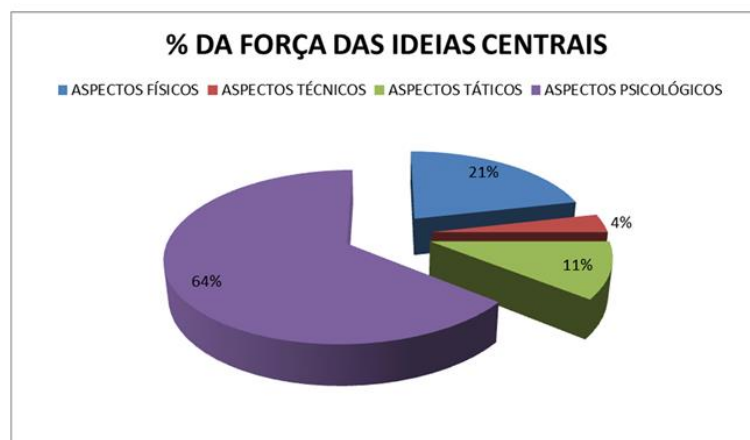
cada um dos grupamentos que expressasse, da melhor maneira possível, todas as ideias centrais e ancoragens de mesmo sentido; Construção do DSC para cada grupamento identificado no passo anterior, redigido na primeira pessoa do singular como se uma única pessoa estivesse falando.

RESULTADOS

Os depoimentos obtidos possibilitaram levantar indícios concretos sobre o perfil dos atletas na posição de levantador no voleibol. Os trechos selecionados nos diferentes discursos emitidos pelos sujeitos entrevistados permitiu a identificação de palavras e expressões chave, que posteriormente foram categorizados segundo similaridades ou equivalências.

A categorização das Ideias Centrais das respostas de sentido equivalente deu-se o nome de Aspectos Físicos (A), Aspectos Técnicos (B), Aspectos Táticos (C) e Aspectos Psicológicos (D) e, calculada a sua Força – frequência com que uma dada Ideia Central apareceu no campo pesquisado, ou seja, no total das respostas proferidas pelos sujeitos (S...) entrevistados. Os resultados obtidos permitiram identificar a existência de predominâncias, nas características de comportamento, dos aspectos psicológicos necessários aos levantadores de alto rendimento, de acordo com a opinião dos sujeitos (FIGURA 1).

Figura 1: Força das Ideias Centrais no total dos discursos proferidos pelos entrevistados em valores percentuais.



Os dados discursivos fornecidos pelos sujeitos para a estruturação do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) obtidos a partir de trechos das respostas emitidos pelos

sujeitos (S...) entrevistados, as quais permitiram a identificação de palavras e expressões, foram categorizados segundo similaridades ou equivalências, pelo fato de conterem a mesma ideia, foram descritos de acordo com os DSC abaixo:

Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) da Categoria A (Aspectos Físicos)

“Eu acho, que o voleibol brasileiro, pela versatilidade que o jogo pela dinâmica do jogo, eu acho que ele necessita de grande ... de jogadoras altas, especialmente que tenha o domínio da quadra, do controle do jogo, mesmo, em si, porque para o levantador, principalmente, feminino, ela é fundamental, ela dá o ritmo, ela dá o padrão do jogo e os últimos 10 anos aí a gente vê que o time que tinha a (...) ou a (...) é que eram campeãs da Superliga, com exceção da (...) que eu acho que é, depois das duas, a terceira grande levantador do Brasil, assim, uma jogadora habilidosa, né? E grande, então, ela está adequada a esses padrões, né? Também não necessita tanto aquela agilidade que a gente via por exemplo num (...), num (...) que levantavam de qualquer jeito, iam buscar hoje não tem mais isso, por que a qualidade do jogo, da recepção a qualidade da defesa cresceu muito, então nos temos o jogadores, os levantadores hoje jogando muitas vezes com 80% das bolas na mão né...eles não precisam mais sair correndo, fazer malabarismo, como a algum tempo atrás isso era é...condição é...indispensável a um levantador, então por exemplo o (...) o levantador da Holanda tem mais de dois metros de altura e não tem agilidade não é um.....em agilidade ele perde de qualquer levantador nosso da primeira divisão né...é...agora é um jogador de nível internacional por que?...por que hoje o voleibol é jogado de forma diferente, isso não é mais uma condição básica. O voleibol cresceu muito e pelas estaturas das jogadoras eu acho que tem que ser uma levantador alta, é...e habilidosa que eu acho que é muito difícil mas...os pré requisitos são esses, por que as jogadoras mais baixas tem assim uma habilidade natural, né? Então se juntar....a () que tem 1,80m de altura e tem essa habilidade... você não vê outra jogadora com a altura dela e com a habilidade que ela tem.

As jogadoras mais baixas têm essa habilidade, então a habilidade que a (...) tem com a altura dela seria o ideal, ou a altura dela e até maior. Antigamente quando se montava uma equipe não se fazia pela qualidade individual do jogador, qualidade técnica, então ou seja, o jogador novo ou uma jogadora nova que tinha uma estatura acima da mediana, ela já ia, já era colocada na posição de atacante, e muitas vezes

um jogador mais alto, tinha habilidade pra ser levantador, mais ele nunca era recrutado, sempre quem seria recrutado, são jogadores mais baixos, e o aspecto físico hoje é muito importante, é ... hoje principalmente no voleibol feminino, com o crescimento do ataque internacional, a altura das jogadoras, hoje uma levantador, ela tem que aí, uma Não precisa nem ser grande, mas ela tem que ter uma envergadura e um alcance alto, é alto, num padrão alto Acho que é a primeira coisa, porque senão você acaba por mais que ela seja habilidosa. Por mais que ela tenha todas as características de distribuição do jogo, é são três passagens ali que pro alto nível é você acaba socando muito, eu acho que se encaixa um pouco como atacante.

Levantador antigamente era sempre a baixinha do time, tinha até um biótipo físico diferente das outras jogadoras. Hoje não, levantador precisa ser tão alta quanto eu acho que no . mínimo 1,80m pra jogar em nível internacional. Sempre tão forte quanto as outras, porque ela precisa saltar, ela precisa bloquear. como era de pensamento de algumas pessoas.

Hoje faz muita falta uma levantador que não bloqueia. Ela precisa ser ágil na quadra, pra defender, pra correr atrás do passe. Acho que fisicamente hoje ela se enquadra muito como a atacante Das variantes físicas a gente encontra em qualquer livro isso, a velocidade, deslocamento, a velocidade de reação, a qualidade de salto...principalmente deresistência de salto isso é uma coisa que a gente vem debatendo bastante e procurando trabalhar ate nas categorias de base, por que a gente já fez levantamento sobre o jogador que mais salta no voleibol, desde que seja de alto nível, é o levantador, muito mais do que o jogador central o levantador é o que mais salta, por que a bola passa por ele o tempo inteiro, se ele toca em suspensão mais ainda então normalmente o jogador que mais salta em alto nível, é o levantador, em números de saltos em uma partida então a resistência de salto, ele não precisa ter um salto altíssimo, mas ele precisa resistir ter uma resistência de salto boa pra manter aquele padrão de equilíbrio, principalmente então é o equilíbrio, é agilidade, é a resistência de salto, é a força muscular, força de cintura escapular, força de dedos, equilíbrio de dedos e punhos, pra musculatura de flexor e extensor dos dedos. Eu acho que essas são as que saem do geral e são bem especificos do levantador.” (S6, S3, S4, S7, S5, S9).

Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) da Categoria B (Aspectos Técnicos)

“Primeiro lugar o indivíduo tem que se identificar, tem que gostar de levantar.

Precisa gostar, precisa, não sei se eu posso falar, um tesão imenso de levantar. Segundo, é... a mão boa, como a gente diz na gíria, né? ... habilidade em manuseio com a bola, e percepção do jogo como um todo tanto do que tá na sua quadra, do seu lado de quadra, como o do outro lado né? e aí acho que está a maior dificuldade que a gente não tem pelo menos no nível em que eu trabalho. As jogadoras que foram especializadas desde pequenininha como levantador não são as jogadoras que estão é...dando rendimento entrando na seleção, com exceção da (...) que foi levantador desde mirim, as outras a gente sempre foram atacantes, então eu acho isso já uma situação meio delicada. A qualidade seria a variação, o domínio de todos os tipos de variações de toque e de manchete, por que varias situações o jogador não tem possibilidade de chegar de toque e ele tem que ser um bom levantador também de manchete, ter um controle da manchete, o que a gente observa muito, é que o jogador de alto nível, sempre é o melhor defensor da equipe, hoje com a existência do líbero caiu um pouco, mas normalmente...você vê, a () já ganhou varias vezes como melhor defensora da Superliga e o (...) também, sempre os levantadores estão a frente, por que eles tem um percepção, uma análise melhor de trajetória de bola, uma análise melhor do atacante pra se posicionar...então essa antecipação que também na parte física eu esqueci de colocarque é fundamental pra um levantador, essa antecipação da ação que vai acontecer, ou antes ou depois dele.” (S4, S8)

Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) da Categoria C – (Aspectos Táticos)

“Primeiro, ter obediência e tática, a visão tática que ele vai ter do é seu jogador, da sua equipe e da equipe adversária. Sem obediência técnica e tática, o levantador ele se perde no jogo, muitas vezes você, você quer que o levantador tenha criatividade, mas se essa criatividade não for direcionada, não for direcionada pra aquilo que o jogo exige, o jogador pode se perder, capacidade de raciocínio rápido, acho que é importante, que eu acho que contam bastante para um levantador. Tem que ser extremamente inteligente. Quando falo em inteligência, bem, eu falo na inteligência da pessoa que mais ou menos 80% é nata. Porque hoje o que você tem como levantador, ou você treina a menina repetitivamente 1.000 toques aqui, 1.000 toques atrás, 1.000 toques no fundo, 1.000 toques na frente, mas assim a inteligência dela vai ter momentos no jogo que vaifaltar. É preciso hoje é muito mais é...qualidade é... né? de percepção, de antecipação, de conhecimento do ritmo do jogo, do passe, é de visualização, de raciocínio tático, de fazer

nos momentos certos, o jogo com mais risco, com menos risco. Então, ele tem que ser uma pessoa hoje com conhecimento tão grande, quanto o próprio treinador. Eu acho que é muito mais isso do que é...agilidade, do que habilidade no toque é os levantadores Norte Americanos com exceção (...) é não são jogadores hábeis né...que a gente pode comparar ao (...), a um (...), a um (...) que são nossos melhores levantadores, mais é dentro das características do voleibol atual eles se enquadram perfeitamente, por que tem um bom bloqueio, tem uma distribuição de jogo boa, né é todas essas capacidades aí, qualidades que eu já citei, então hoje mudou um pouco...mudou um pouco, a gente tem que encarar dessa forma pra produzir levantadores capazes de se encaixar nesse novo jogo. Com característica técnica muito boa e daí com o amadurecimento tático ele vai melhorando muito isso. Nós temos hoje, tanto no feminino, como no masculino, jogadoras que tem uma dedicação e tem uma disciplina tática muito boa, mais o aspecto técnico inicial, de discernimento de jogo e malícia de jogo, realmente diminuiu, então taticamente as jogadoras são mais obedientes, elas procuram observar mais o jogo, e tal etc...agora técnica pura, de levantador com uma certa estatura mediana e que se destaque, e tenha realmente é malandragem no bom sentido do jogo, tá faltando mais.” (S12, S1, S4)

Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) da Categoria D – (Aspectos Psicológicos)

“Bom, primeiro é o seguinte, eu acho que o levantador não tem tanto estímulo igual o atacante né...o maior estímulo que tem o voleibol é o ataque, então toda criança quer ser atacante. Raramente você pega criança pra ser levantador, então depende do...da...dos técnicos que trabalham com essas atletas pra sabe... desenvolver isso aí, não adianta pega baixinho, se levantador, alto se atacante, isso dura três anos, depois a criança baixinha dificilmente ela joga, então acho que os técnicos têm que trabalhar com essa parte aí pra gente pegar um atleta caído do céu acho muito difícil, basta saber que o (...) antigamente era atacante e depois passou a ser levantador, (...), ela era atacante e depois passou a ser levantador, então acho que mais à parte do...do técnico cativar o atleta do que o atleta ser cativado, isso é um ponto de vista ... ,então o estímulo mais forte no voleibol é o ataque... O Brasil hoje tá escasso mesmo de levantadores e levantadores, é...masculino e feminino, é uma realidade que é um futuro ameaçado mesmo, por que um levantador não é feito da noite pro dia, eu acho que tem que ter... é determinação, é liderança, é habilidade, é a visão de jogo, é...enfim é conhecer o jogo de voleibol por um

todo, é e...psicologicamente você tem que ta sempre bem, por que nos momentos decisivos todos...sempre todas as bolas passam na sua mão, e nos momentos decisivos você tem que ta lúcido, pra saber qual a melhor jogada que você vai fazer, eu acho que é isso, é bem por ai mesmo. Hoje pra você ter um bom levantador, 1º é talento, tá? É uma coisa que eu acho assim: É a primeira coisa é você conseguir detectar no meio de um monte de gente quem tem talento pra coisa, tá?... É isso que eu falo, são poucas as pessoas que têm esse talento até como técnico de bater o olho e virar e falar assim: olha, isso pode levantar. Hoje um grande levantador sabe na hora o que ele tem que fazer. Muitas vezes não são todas as jogadas que você consegue fazer no treino, sempre tem uma ou duas dentro de campo que você não fez e naquela hora (carta na manga) exatamente. Eu acho que com 25 anos ele ta madura, ele ta apto, até mais às vezes, você vê hoje em dia o nosso ... o principal é a concentração né, o nível de concentração, o domínio, você tem que ter uma reação de poucos segundos, você tem que saber pra onde você vai distribuir uma bola, pra quem você vai levantar, o atacante que psicologicamente naquele momento ta bom, você tem que olhar o bloqueio adversário e tudo isso numa fração de segundos que você só passa a, a entender, a fazer isso com uma precisão depois dos 25 anos até mesmo a entender taticamente o que o seu treinador pede a você. Olha... eu acho que o principal de um levantador ta na parte psicológica...por que às vezes...muitas vezes quando tem deficiência física e deficiência técnica, ele consegue fazer o jogo pelo controle emocional dele e pelo controle que ele tem sobre a avaliação que ele faz dos companheiros de jogo dele... eu vou falar mais em termo de feminino por que é onde eu mais trabalho...então eu entendo que as variáveis psicológicas do controle emocional a observação e a facilidade de análise do colega...qual momento eu posso usar esse jogador, qual o momento eu não posso usar esse jogador, a identificação de como o jogador reage com determinado tipo de bola ...qual é a maior eficiência dele qual a maior deficiência dele, como se dirigir com o jogador que ela vai levantar a bola, se ela deve ser agressiva, se ela deve ser carinhosa, se ela deve ser atenciosa...então eu acho que esse é um componente fundamental pra uma levantador de altíssimo nível Acho que o ponto principal hoje é uma análise que o levantador tem que fazer, não só de aspectos técnicos, táticos, mas, principalmente psicológicos. É importante que o atleta hoje, que o levantador conheça o atleta, inclusive que passe o que ele sente, né? Pra que em momentos decisivos do jogo ele possa saber quem é que ta mais preparado pra poder receber uma bola E o levantador tem que ser uma pessoa especial, uma pessoa que realmente tenha a sensibilidade, tenha a sobriedade, né? Acho que essa posição...é uma posição assim muito ...é...ela exige muita

assim...muita concentração, acho que levantador tem que ser muito concentrado, observador e acho que isso faz a diferença, não pode ser um atleta assim que vibre demais, que pule demais por que tem que estar concentrado o tempo inteiro, então essa vibração às vezes tira um pouco da concentração mas acho que observar muito, ser muito observador acho que isso é importante pra você chegar num alto nível. Eu costumo falar sobre levantador, gosto muito do aspecto emocional da levantador né? Acho que a levantador tem que ser uma líder, ela tem que ter uma liderança positiva em relação às atacantes... então eu gosto muito de puxar nas minhas levantadors, isso aqui, essa liderança e esse desafio, Então a levantador tem que ser forte, ela tem que ter perseverança, tem que ser dedicada, tem que ser a primeira a chegar no treino, a última a sair, tem que estar entrosada com o técnico, em todo o esquema tático, tanto na sua equipe quanto das outras equipes. Quais são os pontos mais fortes da sua equipe, e juntos traçar isso no começo da temporada, junto com o seu técnico e a cada jogo estudar e ver o que é que a gente pode fazer em relação à equipe adversária, mas principalmente ter uma liderança em cima das atacantes, pra que as atacantes não fujam das responsabilidades, colocando sempre a culpa nas levantadors. Eu acredito também no equilíbrio né? Equilíbrio emocional, é... conhecimento de jogo, né? ... Então, a (...) é uma menina que foi uma jogadora que sempre teve muita liderança, que eu acho fundamental, conhecimento de jogo, é equilíbrio, lógico. Equilíbrio quando eu falo é se mantém muito equilibrada. Todas elas já convivi, com essas jogadoras todas aí, de perto. Todas elas têm seu momento de desequilíbrio, mas a () se mantém por mais tempo em equilíbrio, precisão, né? Técnica. O primeiro é a liderança né? saber comandar um time, que toda bola passa na sua mão e tem que ter essa tranquilidade né? de liderar o time.

Difícilmente você consegue treinar ou consegue embutir na cabeça do jogador jovem a se mantém por mais tempo em equilíbrio, precisão, né? Técnica. O primeiro é a liderança né?... saber comandar um time, que toda bola passa na sua mão e tem que ter essa tranquilidade né? de liderar o time. Difícilmente você consegue treinar ou consegue embutir na cabeça do jogador jovem a necessidade dele utilizar as armas que ele tem na mão é... por exemplo em questão de relacionamento ele tem que ser um líder, ele tem que ter conhecimento dos atacantes dele né... isso já tá embutido na liderança, de o cara ser um líder, ele sabe como desfrutar melhor dos seus companheiros, não no sentido pejorativo é... que ele sabe como se comunicar com um e outro, ele sabe se ele der uma bronca em um jogador ele não vai render e pra ele vai ser ruim, né... ele sabe quem que ele pode por um pouco mais de velocidade que ...que ele não pode por, então ele é

respeitado por outros jogadores, ele tem um equilíbrio emocional muito grande por que ele nunca pode perder a cabeça né... a partir do momento que o levantador fica nervoso e para de raciocinar na plenitude, ele deixa de utilizar uma série de informações durante o jogo que isso é imprescindível para um desempenho dentro do jogo né... pára de analisar o time adversário, pára de analisar o próprio time né... essa sensibilidade até de saber se um companheiro dele tá bem ou não na partida. independente do técnico tirar ou não né... é ele tem que transmitir confiança né... e nisso tá muito ligado com a parte técnica, treino, trabalho, então é uma coisa global e... e muita arestas pra você realmente ter o jogador de alto nível, que contenha tudo isso né... o (...) por exemplo, atualmente ele tem já um nível de inteligência assim... pro voleibol a ponto de...ele pode odiar um cara que tá jogando com ele né... mas se ele souber que o cara tá bem naquela hora e vai ajudar ele a ganhar ele vai por a bola pra aquele cara né... mas esse discernimento passa só a vir muito com a experiência a gente falando da criação dos novos levantadores é uma coisa que tem que ser meio nata né... ele tem que ter essa sensibilidade isso é difícil de ser treinado isso é muito difícil essa liderança não ostensiva né mas conquistada sem ter que fazer força é uma coisa que poucos garotos tem. Então a levantador é a alma do time né? porque todas as bolas passam pela mão da levantador, então ela é que sabe o que vai fazer... a jogada que vai fazer, então eu acho que se ela não tiver é...é... um raciocínio um pouco mais rápido e melhor do que uma atacante...é ...bom eu acho que ela não tem condições de jogar lá fora ou mesmo de jogar grandes partidas aqui dentro do Brasil. Outra característica de um levantador é a inteligência, eu acho que um levantador que não é inteligente não consegue jogar jamais...não tem condições de jogar. Eu acho assim...que a gente fala muito de (...), a (...) além dela ser muito habilidosa, ela é extremamente inteligente, então..ela joga com aquela pessoa que tá rodando. Vamos supor, eu já joguei com ela na seleção e calhou de um jogo eu estar muito bem. Eu recebi 50 bolas e a segunda que recebeu, recebeu três. então ela joga ... ela usa a inteligência dela em função de quem estiver bem, quem tiver rodando ...você não vai esperar a (...) fazer jogadas mirabolantes de tá lá na ponta e ela inverter pra saída ou de um fundo. Ela sempre joga aquele jogo mais simples, não que seja simples mas...é mais cadenciado, mas ela é extremamente inteligente por causa disso, e eu digo assim...é...a alma do time porque, a gente... todas as atacantes precisam esperar pela levantador pra fazer uma ação. Então a gente precisa sempre esperar por ela, e se...ela.. por exemplo não tiver no jogo, não tiver bem naquele dia, não tem jogo, acabou o jogo, né? Por que não tem o que você fazer, não tem o que uma atacante resolver, pq ela não vai tocar na bola e sempre a bola vai passar pelo

levantador. Eu acho por isso a levantador é a alma do time. Agora.... Ela tem que ter muita paciência, tem que saber ouvir muito, quando eu digo ouvir é... Ouvir e não se influenciar por tudo, porque é nela que vem tudo, é o técnico que fala, as jogadoras falam. Então ela tem que ser rápida, ela tem que ouvir, filtrar o que serviu e o que não serviu, tem que passar. Ela tem que ter uma personalidade forte, porque ela tem que saber se impor. Eu acho que não é pra dizer, que não tem que ouvir, não tem que aceitar a opinião de ninguém, mas ela tem que saber se impor na quadra. Ela tem que mandar na quadra, assim como o técnico comanda fora, ela tem que ter esse comando dentro da quadra. Eu acho que é a característica nº 1, falando do lado psicológico. Saber se impor e comandar o time.

E uma outra, acho que tem que ser inteligente, porque ela tem que... existe uma jogadora que não ta muito bem no dia. Tem que saber a hora de falar, ela tem que saber aquela que é melhor você deixar quieta. Tem que saber quem precisa de um empurrão, uma pegada, uma coisa mais positiva. Tem jogadora que você não pode falar em um tom mais agressivo porque sente, e outra não. Então, tem que ter tudo isso, tem que saber um pouquinho de cada jogador que tá jogando do seu lado.” (S22, S9, S11, S13, S15, S14, S19, S18, S16, S17, S20, S21, S7, S23, S4, S2,).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos neste estudo, concluiu-se que o comportamento tático individual dos atletas que atuam na posição de levantador assume um papel representativo na eficiência de suas ações individuais e na eficácia coletiva de suas equipes. As características de comportamentos das atletas que atuam na posição de levantador estariam fundamentalmente associadas com os aspectos psicológicos quando comparados com os aspectos físicos, técnicos e táticos. Que os dirigentes, técnicos e atletas de voleibol do Brasil façam uma reflexão sobre os resultados desse estudo e procure dedicar maior atenção aos aspectos psicológicos envolvidos com comportamento dos técnicos e dos atletas em busca de resultados positivos dentro dos diferentes eventos nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

Brandão, M.R.F. (1983). O Perfil Psicológico das Seleções Brasileiras de Voleibol. In Actas of the 8th World Congress in Sport Psychology, p. 192-196.

Brandão, M.R.F. (1993) Perfil Psicológico: uma proposta para avaliar atletas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 7(2) pp.16-27, 1993.

Brandão, M. R. F. (1996). Equipe nacional de voleibol masculino: um perfil sócio-psicológico à luz da ecologia do desenvolvimento humano. (Dissertação Mestrado) Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (RS):

Caldeira, S., Matsudo, V. K. R. (1996). Estudo comparativo dos parâmetros de aptidão física em voleibolistas de alto-nível. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, São Caetano do Sul. Anais. São Caetano do Sul: CELAFISCS. p.27.

Cei, A. (1987). Mental Training: guida pratica all'allenamento psicologico dell'atleta. Roma: Edizioni Luigi Pozzi.

Cizzocchi, C. (2018). Voleibol: da iniciação a excelência na formação integral de atletas. Barueri: Manole

Custeau, D. (1992). The Psychological Preparation of an Athlete in Volleyball: notions and planning. Volleyball Technical Journal, 4(3), pp. 11-17

Donahue, J. (1983). Coach/Athlete Relations. International Volleyball Coaching Symposium, p. 240- 248.

Gipson, M.; Mckenzie, T. & Lowe, S. (1989). The Sport Psychology Program of the USA Women's National Volleyball Team. The Sport Psychologist, 3(4), pp. 330-339. doi:10.1123/tsp.3.4.330.

Hippolyte, R. (1998). Setting: the art of conducting a volleyball-team. The Coach. 4, pp.6-13. Ivoilov, A.V. (1988). Particularidades Psicofisiológicas de La Actividad Táctica. In Ivoilov, A.V.

(Ed), Voleibol: Ensayos de biomecánica y metodologia del entrenamiento (pp. 64-68) Ciudad de La Habana: Editorial Científico-Técnica.

Lajolo, M. (2002). Marcelle encerra dinastia e será "cérebro" no Mundial. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 ago. Folha Esporte.

Lefèvre F., Lefèvre A. M. C. (2003). O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs.

Fiedler, M.(1979). Educación Volitiva. em Voleibol. (pp. 147-154). Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

McGown, C., Fronske, H. & Moser, L. (2001) Setting guidelines and drills. In: McGown, C. Fronske, H. & Moser, L (Eds), Coaching volleyball. Building a winning team (pp. 102-118). Boston: Pearson Education Company.

Mesquita, I., Graça, A. (2002). O conhecimento estratégico de um distribuidor de alto nível. Revista Treino Esportivo, 17, p.15-19.

Moutinho, C.A., Barradas, A., & Ramos, C. A. (1998). Importância do jogador distribuidor e indicadores para a sua seleção: a opinião dos treinadores de escalões de formação da Associação de Voleibol do Porto. In: Anais Congresso de educação física e ciências do deporte dos países de língua portuguesa. p.55. Porto, Portugal

Resende, B. (1995). Levantador: uma simples questão de personalidade. Vôlei Técnico, Rio de Janeiro, 1(1), pp. 5-11.